



JORNAL DE SANTA LUZIA

Nº 7 JULHO AGOSTO SETEMBRO 2012 DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

EDITORIAL

Como na fábula de La Fontaine, tempo de Verão no cimo do Monte de Santa Luzia, é altura de vestir a pele de formiga e trabalhar... trabalhar... trabalhar... Arrecadar o mais que se pode do fruto do trabalho.

Se para muitos é tempo de descontração e de tirar partido do que de mais belo existe neste Mundo, a outros é confiada a tarefa de cuidar essa mesma formosura que a natureza nos dá e o que o homem construiu com inspiração e protecção divina oriunda de uma fé infindável. Para melhor servir o peregrino, o emigrante regressado, o turista nacional ou estrangeiro, exige-se rigor, disponibilidade, entrega, caridade e fé.

Todos são bem-vindos! Todos são chamados a estar mais perto de Deus seja num momento de reflexão junto do Sagrado Coração de Jesus e da jovem Santa Luzia ou num momento de descontração e convívio com familiares e amigos passeando pelo Jardim da Tílias ou numa refeição ao ar livre repleta de luz e sol e com o olhar sobre o azul do mar.

Saibamos apreciar estas admiráveis dádivas de Deus. Em tempos difíceis fica o desafio e convite a viver melhor. Assim será se gozarmos uns momentos da vida que existe no alto do Monte de Santa Luzia. O presente número do jornal traz-nos um pouco do que foi e é o Verão em "Santa Luzia".



pág 3
**Universia
e Igreja**

pág 6
**O reboiço
das obras**

pág 7
**Relíquias de
D. Bosco**

pág 8
**Santa Luzia
à noite**

Houve Peregrinação

PADRE MANUEL CORREIA QUINTAS

Reitor do Santuário

O sentido religioso do povo cristão encontrou sempre diversas formas de se exprimir, religiosamente, salientando eu, entre elas, a veneração das relíquias, as visitas aos santuários, as procissões, as novenas, os oitavários, as vias-sacras, o terço mariano e sem dúvida, as peregrinações. Estas formas autênticas de piedade, favorecidas e iluminadas pela luz da fé, são de facto muito queridas e muito ao jeito do povo alto-minhoto e são também muito recomendadas pela hierarquia católica.

Quero referir-me à peregrinação do dia 17 do passado mês de Junho, sob a presidência de Sua Ex.^a Rev.^a, o Senhor Bispo da Diocese. O início foi, como habitualmente, às 9 horas, de junto do Colégio do Minho, e a chegada aconteceu às 10 horas e vinte minutos. Seguiu-se depois o afluxo de dez ou doze mil peregrinos identificados pelos estandartes das suas comunidades, passando todos em frente do santuário e sendo todos saudados pelo Senhor Bispo. E, só quando todos houveram chegado, se deu início ao sagrado pontifical. Eram 11 horas e 35 minutos. Vinte e seis sacerdotes, piedosamente, concelebraram com o Senhor Bispo. A homilia do Pontífice e a sagrada comunhão serviram de refeição aos famintos de Deus que, *(continua na página 2)*



(continuação da página 1) espiritualmente reconfortados, se retiraram quando lhes foi dito que se fossem em paz. Eram 12 horas e 50 minutos. E retiraram-se mesmo, e muitos de vez, porque a chuva não permitiu o convívio dos picnics na floresta.

Porquê se peregrina em Viana do Castelo?

Porque, terminado o conflito histórico de 1914 a 1918, amaldiçoando a guerra e bendizendo a paz, os soldados sobreviventes regressaram felizes às suas terras. Mas, como uma desgraça nunca vem só, uns vieram intoxicados com os gases da guerra química que os alemães utilizaram, e outros contraíram a pneumónica provocada por um vírus mortífero que assolou a cidade e arredores.

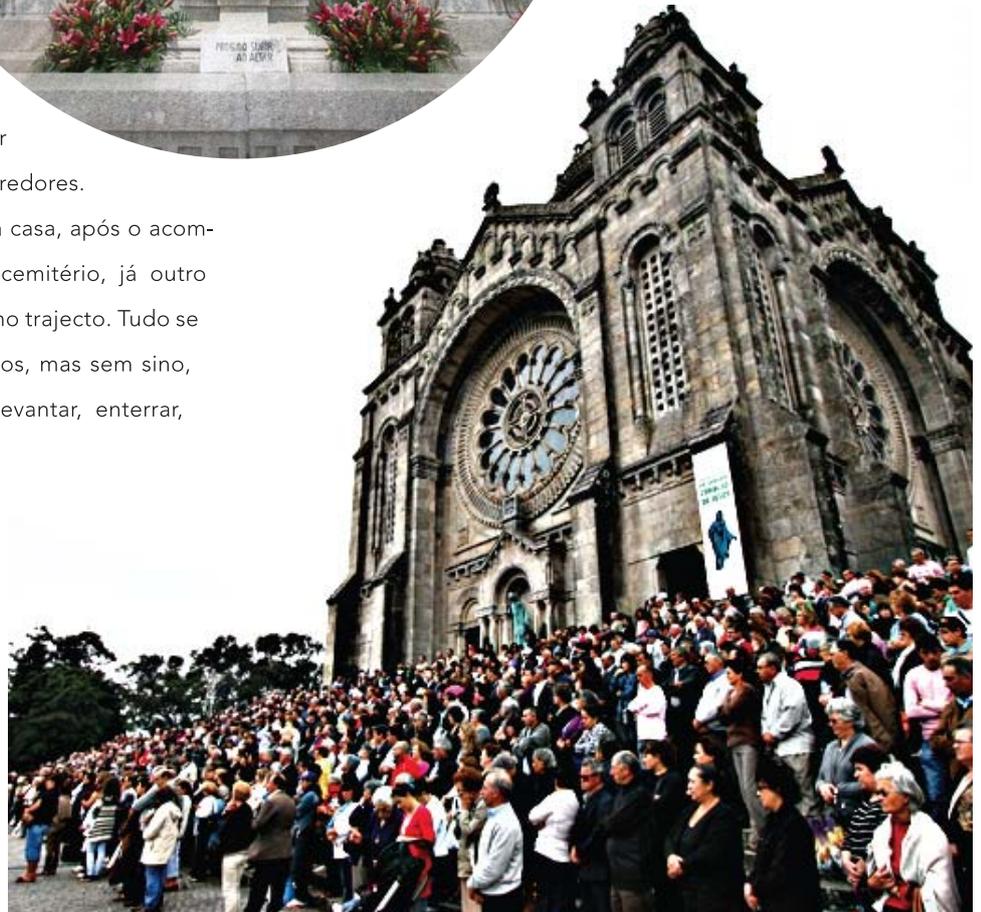
Foi um horror. Quando as famílias chegavam a casa, após o acompanhamento de um dos seus membros ao cemitério, já outro estava pronto - porque morto - a seguir o mesmo trajecto. Tudo se fazia com Jesus nos lábios e lágrimas nos olhos, mas sem sino, sem vizinhos, sem cruz e sem luz. Era só levantar, enterrar, catrapus, e venha o seguinte. Era e foi um horror continuado e sem fim à vista.

E foi nesta aflição que o povo crente se reuniu no santuário da Senhora da Agonia com os respectivos párocos, implorando o fim da calamidade e comprometendo-se a subir a montanha todos os anos como peregrinos. E aconteceu o MILAGRE. A peste acabou por ali. E é que acabou mesmo.



Este gesto de gratidão ainda perdura e perdurará, enquanto, no coração dos vianenses houver uma réstia de fé que os mova ao agradecimento. Esta foi a razão porque 25.000 peregrinos subiram a montanha, no dia 17 de Junho passado.

Estes vinte e cinco mil que aqui são referenciados não estão em contradição com os dez ou doze mil também referenciados um pouco antes. No próximo número faremos mais luz sobre este e outros pontos ☀



O POVO É CRENTE E AGRADECIDO. HOUE PEREGRINAÇÃO.

Universia e Igreja

PEDRO MIRANDA

1 Certo dia, contou-se esta parábola: “Uma vez, um rei do Norte da Índia reuniu todos os cegos da cidade. Depois, fez passar um elefante diante deles. Deixou que uns tocassem na cabeça e disse: ‘Um elefante é assim’. Outros puderam tocar na orelha ou no dente, na tromba, no lombo, no casco, na traseira, nos pêlos da cauda. O rei, em seguida, perguntou a cada um: ‘Como é um elefante?’. E, segundo a parte que tinham tocado, respondiam: ‘é como um cesto entrançado...’, ‘é como um vaso...’, ‘é como um arado...’, ‘é como um armazém...’, ‘é como um pilar...’, ‘é como uma giesta...’. Então – continua a parábola – começaram a discutir, gritando: ‘O elefante é assim’, ‘não, é assim’, atiraram-se uns aos outros e começaram a lutar” (Ratzinger, na Sorbonne, 1999).

2 Não sei se no início de cada ano lectivo, nas universidades portuguesas, alunos e professores dão continuidade a uma conversa tão interminável quanto indispensável: o diálogo sobre a missão, o papel, o objecto e os objectivos, o desígnio da instituição onde se encontram.

3 Em primeiro lugar, importa constatar que a universidade é, historicamente, uma instituição tipicamente europeia. Significa, isto, pois, que face a outras potências e faculdades – que não a inteligência – o homem europeu decidiu viver da sua inteligência e a partir dela. E essa não foi, durante séculos, a opção de outros povos.

4 A Universidade surge na Idade Média. Na sua evolução histórica, sempre diríamos que “comparada com a medieval, a universidade contemporânea complicou o ensino profissional que aquela em gérmen proporcionava, e agregou a investigação, retirando por completo o ensino ou transmissão da cultura”. Como escrevia, já em 1930, Ortega e Gasset, sobre a Missão da Universidade, “isto foi evidentemente uma atrocidade. Funestas consequências disso que agora paga a Europa. O carácter catastrófico da situação presente europeia deve-se a que o inglês médio, o francês médio, o alemão médio são incultos, não possuem o sistema vital

de ideias sobre o mundo e o homem correspondentes ao seu tempo. Essa personagem média é o novo bárbaro, atrasado em relação à sua época, arcaico e primitivo em comparação com a terrível actualidade e data dos seus problemas. Este novo bárbaro é principalmente o profissional, mais sábio do que nunca, mas mais inculto também – o engenheiro, o médico, o advogado, o cientista”.

5 Em terceiro lugar, olhando de novo para as origens da Universidade na Idade Média, há que dizer que esta não investigava. Ocupava-se muito pouco da profissão. Nela, tudo é cultura geral – teologia, filosofia, artes. Se a filosofia oferece panorâmica geral, por sobre todos os outros saberes, assim que as ciências se autonomizam, assim que o conhecimento e a informação passam a ser pouco domesticáveis, assim que a especialização predomina na divisão do trabalho obrigatória, a fragmentação passa a ser norma.

6 Claro que ainda assim, como nota Bill Readings, em *A Universidade em Ruínas*, na ideia moderna de Universidade estiveram presentes a razão (kantiana) – capaz de questionar a tradição e a natureza – a ideia de cultura – com os idealistas alemães, com Humboldt aqui a ser decisivo, procurando com a *wissenschaft*, com a ciência especulativa que é unidade subjacente a todas as actividades dos saberes específicos, a busca especulativa da unidade do conhecimento que marca um povo cultivado. Essa unidade de saberes integrados era, claro, propriedade dos gregos e está agora perdida – e a cultura literária – onde os anglo-saxónicos veriam a tal possibilidade de unidade (literatura que substitui a filosofia, nessa ordem unitária, e que cavará o fosso para as ciências enquanto outra cultura, como reflectiu C.P. Snow). A Universidade contribuía para a formação de uma cultura nacional, dela se esperava a formação de um conjunto de referências comuns que, entretanto, a eclosão da globalização tornou desnecessária ou impraticável, contribuindo, deste modo, também – ao lermos Readings, assim cremos – para a tal a sociedade liquefeita, estilhaçada e fragmentada (onde será já a ideia de excelência, à escala planetária, feita de rankings e top’s, empresa burocratizada em que a figura do Administrador se imporá sobre a do aluno ou o professor, a ilustrar a Universidade dos nossos dias). *(continua na página 4)*

(continuação da página 3)

7 Podemos sempre actualizar o programa de Gasset – e ele pressupõe uma imagem física do mundo (Física), os termos fundamentais da vida orgânica (Biologia), o processo histórico da espécie humana (História), a estrutura e funcionamento da vida social (Sociologia), o plano do Universo (Filosofia) –, mas do que certamente precisamos de fixar dele é esta ideia da cultura como o sistema vital de ideias de cada tempo, reportório de convicções que deve dirigir efectivamente a existência de cada homem e lhe permite estar à altura dos tempos, algo para o qual a universidade é (era) fundamental. Sem este reportório actualizado, estaríamos certamente amputados, mais pobres, menos livres, mais manipuláveis, sem podermos fazer uso devido da cidadania que nos incumbe mesmo, ou sobretudo, em tempos sombrios como estes – tempos em que a sociedade deve também esperar da universidade um contributo para a tal cultura comum – de referências éticas e estéticas, onde a ética, aliás, deve ser uma estética, para citar Miguel Veiga –, onde consigamos o integrum que impeça parecermos e sermos os cegos a apalpar e definir o elefante-metáfora do mundo complexo em que vivemos e para o qual estamos tantas vezes (intelectualmente/eticamente) desarmados e perdidos. O contributo da Universidade é, ainda, por esta via, o do uso renovado da razão, da cultura, da inteligência para o renovar, também, da esperança, no – neste – caos.

8 Quando repensamos o papel dos fóruns académicos, num tempo em que nos falamos da necessidade de “mosteiros seculares” (Rob Riemen) contra o pragmatismo asséptico e o útil sem significado; quando nos dizem, também, que ao século faltam instituições capazes de dizer e inculcar no indivíduo o que, e como, fazer (Alain de Botton) - ao contrário do que, suposta e idealmente, as religiões alcançam - é nosso mister, pois, igualmente, enquanto Igreja, ouvir a erudição de Bento XVI, colocando-a, praxeologicamente, ao urgente serviço de Deus, dos homens e mulheres concretos dos nossos dias:

A procura de Deus requer por exigência intrínseca, uma cultura da palavra ou, como se exprime Jean Leclercq: no monaquismo oci-

dental, escatologia e gramática estão intimamente conexas uma com a outra (cf. *L'amour des lettres et le désir de Dieu*, p. 14).

O desejo de Deus, *le désir de Dieu*, inclui *l'amour des lettres*, o amor pela palavra, o penetrar em todas as suas dimensões. Visto que, na Palavra bíblica, Deus caminha para nós e nós para Ele, é

preciso aprender a penetrar no segredo da língua, compreendê-la na sua estrutura e no seu modo de se exprimir. Assim, devido precisamente à procura de Deus, tornam-se importantes as ciências profanas que nos indicam as vias rumo à língua. Uma vez que a procura de Deus exigia a cultura

da palavra, faz parte do mosteiro a biblioteca que indica as vias rumo à palavra. Pelo mesmo motivo, dele faz parte também a escola, onde concretamente se abrem as vias. Bento chama ao mosteiro um *dominici servitii schola*.

O mosteiro serve para a erudição, a formação e a erudição do homem - uma formação cujo objectivo último é fazer com que o homem aprenda a servir a Deus. Mas isto supõe precisamente também a formação da razão, a erudição, baseado na qual o homem aprende a perceber, por entre as palavras, a Palavra ☼



”

AMIGO É UM NOME DE
DEUS

Requalificação do Arquivo Histórico de Sta. Luzia

ANA MARQUES

O Arquivo Histórico da Confraria de Santa Luzia situa-se nas dependências do Templo-Monumento de Santa Luzia. Arrogando-se como um arquivo privado de âmbito local, encerra em si um acervo documental que se tem vindo a constituir desde 1884, data da fundação da Confraria de Santa Luzia. Este espólio documenta meticulosamente e extensamente as circunstâncias que levaram à instituição de um organismo que visava uma profunda reestruturação do Monte de Santa Luzia, à época habitado apenas pelo Castro de Santa Luzia e pela extinta capela com a mesma dedicação. Desde finais do século XIX e durante todo o século XX, este organismo teve um desempenho com um impacto fundamental na configuração paisagística do monte, sendo da sua responsabilidade a edificação do Templo-Monumento de Santa Luzia, o monumento que actualmente é considerado o ex-líbris da cidade de Viana do Castelo, estando a mesma entidade igualmente ligada à edificação do Hotel de Santa Luzia, tanto que ambos os edifícios devem a sua autoria ao mesmo arquitecto, Miguel Ventura Terra, ficando este isento de apresentações, dado valor e o reconhecimento do seu corpus artístico. Assim sendo, o corpo documental deste arquivo é decisivo enquanto testemunho histórico, cultural e artístico das matérias que acabámos de referir, contemplando ainda documentação referente a outros assuntos do património material e imaterial de que o Monte de Santa Luzia é detentor, assim como a cidade de Viana do Castelo. Apesar da relevância que acabámos de justificar, este acervo documental, ao longo dos anos, foi sujeito a adversidades que determinaram a degradação e a perda irremediável de inúmeros registos desta colecção, representando uma lacuna grave no espólio documental. A inexistência, até à data, de uma política de valorização e de preservação do património arquivístico revelou-se fatal para a integridade da documentação.

A Confraria de Santa Luzia, ao tomar consciência do enunciado, considerou indispensável e premente a delineação de um plano de acção que visasse a reabilitação do arquivo histórico, com o propósito de travar a contínua degradação

a que o espólio tem sido sujeito, submetendo-o a uma intervenção que salvaguarde a sua integridade, para que, em última instância, este acervo possa funcionar como um arquivo aberto a pessoas individuais e colectivas, na valorização e partilha do conhecimento que em si encerra. Deste modo, fez-se um levantamento das necessidades primárias e traçado um projecto que foi apresentado à Fundação Calouste Gulbenkian, no âmbito do Concurso de Recuperação, Tratamento e Organização de Acervos Documentais, decorrente no ano 2012. O projecto, após ser submetido ao alvitre da Fundação Calouste Gulbenkian, foi um dos 17 projectos em todo o país que mereceram o reconhecimento e a aprovação da mesma instituição, tendo sido galardoado com um subsídio que permitirá à Confraria de Santa Luzia executar o projecto de recuperação do seu arquivo histórico, possibilitando, após a sua conclusão, que todos os interessados possam usufruir do conhecimento que em si encerra. A Confraria de Santa Luzia salienta a importância do apoio concedido pela Fundação Calouste Gulbenkian para a concretização deste intento.

Para cumprir este desígnio, foi delineado um plano de acções que incide em três intervenções essenciais ao cumprimento dos objectivos propostos. Em primeiro lugar, uma intervenção que vise a organização e o tratamento do acervo documental, sistematizando-se a documentação e acondicionando-a em suportes de armazenamento próprios que permitam a salvaguarda das suas condições; a criação de um sistema metódico em base de dados, permitindo a consulta e o acesso às informações relativas à documentação e ao seu conteúdo; por último, a fomentação da utilização do arquivo por parte do leitor, através da melhoria da acessibilidade aos conteúdos, nomeadamente pela criação de um ambiente propício à realização de consultas e investigação, digitalização de documentação para que fique disponível em formato digital, mais fácil de aceder e de mobilizar, e ainda através da existência de um inventário do acervo documental, que permita tomar conhecimento, de forma rápida e com exactidão, da documentação que se encontra depositada no Arquivo Histórico.

A segunda intervenção consistirá numa acção de conservação e restauro sobre um conjunto de documentos do acervo. Contendo o espólio documental diversos exemplares de grande importância cultural e artística, torna-se imperativo intervir nesses exemplares, de forma a garantir a preservação dos que se encontram em bom estado de conservação, e restaurar aqueles que se encontram mais danificados pelas agressões a que têm sido sujeitos, seja pela acção do tempo, ou pela falta de uma política de valorização

e de salvaguarda do património arquivístico. Após o tratamento da referida documentação, a mesma será devidamente acondicionada em suportes próprios para o efeito, garantindo assim um aumento da sua longevidade e permanência das suas propriedades.

O último ponto do plano de acção deste projecto compõe-se da criação de uma página Web, que terá como propósito fornecer informação sobre a Confraria de Santa Luzia e a sua actuação enquanto organismo de índole religiosa e cultural, bem como informação relativa ao Templo-Monumento de Santa Luzia.

A página Web terá um espaço reservado ao Arquivo Histórico, que será revestido de uma importância primordial na medida em que permitirá a divulgação do próprio arquivo e do espólio documental nele encerrado. Assim, será possível a divulgação do Inventário do acervo documental neste espaço, permitindo ao utilizador do arquivo fazer uma pesquisa prévia e tomar conhecimento do que poderá consultar aquando a sua visita ao Arquivo Histórico da Confraria de Santa Luzia.

Assim, serve esta requalificação como um ponto de partida para as futuras diligências que a Confraria de Santa Luzia tomará tendo em vista essa política, servindo também para dar e ter a atenção, o cuidado e o esmero que o seu património arquivístico merece, para que outros possam usufruir dele, reunindo-se as condições exigidas para tal.

Em última instância, a Confraria de Santa Luzia pretende dar a conhecer o seu acervo documental, estando consciente do relevo histórico, artístico e cultural que este detém, procurando a partilha do conhecimento e tendo em vista a crescente e contínua valorização dos conteúdos que lhe são afectos 

O reboiço das obras

CASA DAS ESTAMPAS

Concluídas as obras na Casa das Estampas podemos agora encontrar uma loja mais arrumada, de cara lavada e com mais cor. Todos os turistas e demais clientes podem agora apreciar os artigos de forma mais imediata. A par da mudança de mobiliário e dinâmica, opera-se ao necessário rejuvenescimento dos artigos expostos para venda. Uma loja nova pede artigos modernos e joias. Quem visita a nova Casa das Estampas pode agora encontrar artigos de artesãos de Viana do Castelo.



INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

Estão concluídos e em pleno uso os quartos de banho no Jardim das Tílias, junto à Casa das Estampas. Após profunda remodelação, de modo a torná-los mais funcionais e ecológicos, estão preparados para receber pessoas com dificuldades motoras. Foram instaladas rampas de acesso e munidos de uma sala para pessoas com mobilidade limitada. A par destas preocupações foram instalados lanternins que permitem a utilização da luz solar em alternativa à luz artificial e sistemas de poupança de água.



TORRE NASCENTE

Para dar resposta à necessidade de um posto de informações e de apoio ao peregrino e/ou turista demos início à remodelação da Torre Nascente do Templo de Santa Luzia. Aí será criado um gabinete de atendimento para que, de forma imediata e próxima, possam ser esclarecidas as dúvidas ou superadas as dificuldades daqueles que nos visitam. Em breve estará aberto ao público.

BAR

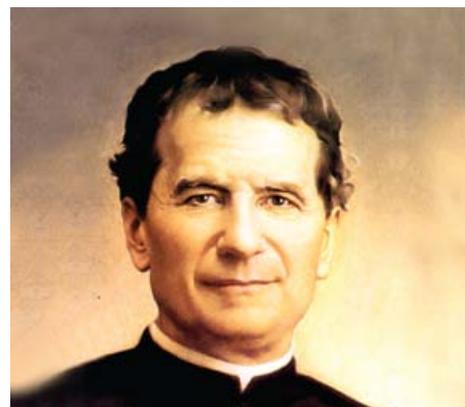
O Bar de Santa Luzia, muito embora desconhecido por muito dos visitantes e pelos vianenses merece toda a atenção da Confraria de Santa Luzia. Assim, chegado o Verão preparamos o bar para que aqueles que passeiam no recinto possam usufruir de uma esplanada maior e ainda mais apetecível, acomodando-se a deleitar-se com a paisagem, com novos sabores e produtos. Esperamos que os novos serviços agradem a todos ☀



Relíquias de D. Bosco

No ano de 2015, celebrar-se-ão os 200 anos do nascimento de São João Bosco. Para comemorar tal evento, o Reitor Mor da Congregação Salesiana autorizou a visita de uma parte significativa das relíquias do Santo dos jovens a todas as casas salesia-

nas espalhadas pelo mundo. Tais relíquias estiveram em Viana do Castelo nos dias 5 e 6 de Setembro, sendo motivo de fé e de júbilo para toda a cidade que, ao longo de décadas, tem sido bafejada pelo calor activo das Irmãs Salesianas ☀



A mais bela paisagem

Apreciada por todos, a mais bela paisagem de Viana do Castelo pode ser apreciada do cimo do Templo de Santa Luzia.

O Zimbório e o mais recente Ascensor da Torre Sul são dos pontos que maior interesse despertam naqueles que sobem o Monte de Santa Luzia. Assim o atesta o número de visitantes referentes aos primeiros meses dos anos de 2010, 2011 e 2012. De notar que no ano de 2010 ainda não funcionava o ascensor da Torre Sul.

Deixamos ao leitor uma mostra figurativa de tal afluxo ☀

TOTAL DE VISITAS

	2010	2011	2012
jan	1505	1716	1453
fev	1837	1901	2205
mar	0	3681	2741
abr	5177	6236	5018
mai	4115	4813	3870
jun	4651	6580	4644

Apostolado da Oração

Rezemos para

Que todos possam ter um trabalho estável

Que os voluntários cristãos, em território de missão, saibam dar testemunho da caridade de Cristo.



Santa Luzia à noite

Na expectativa de proporcionar uma experiência diferente a todos os apaixonados pelo Templo Santa Luzia e pela paisagem da cidade de Viana do Castelo, a Confraria de Santa Luzia promoveu no dia 24 de Agosto de 2012 a abertura do Santuário e miradouros das 19h00 às 24h00, sendo o acesso ao Zimbório e Ascensor Panorâmico gratuito.

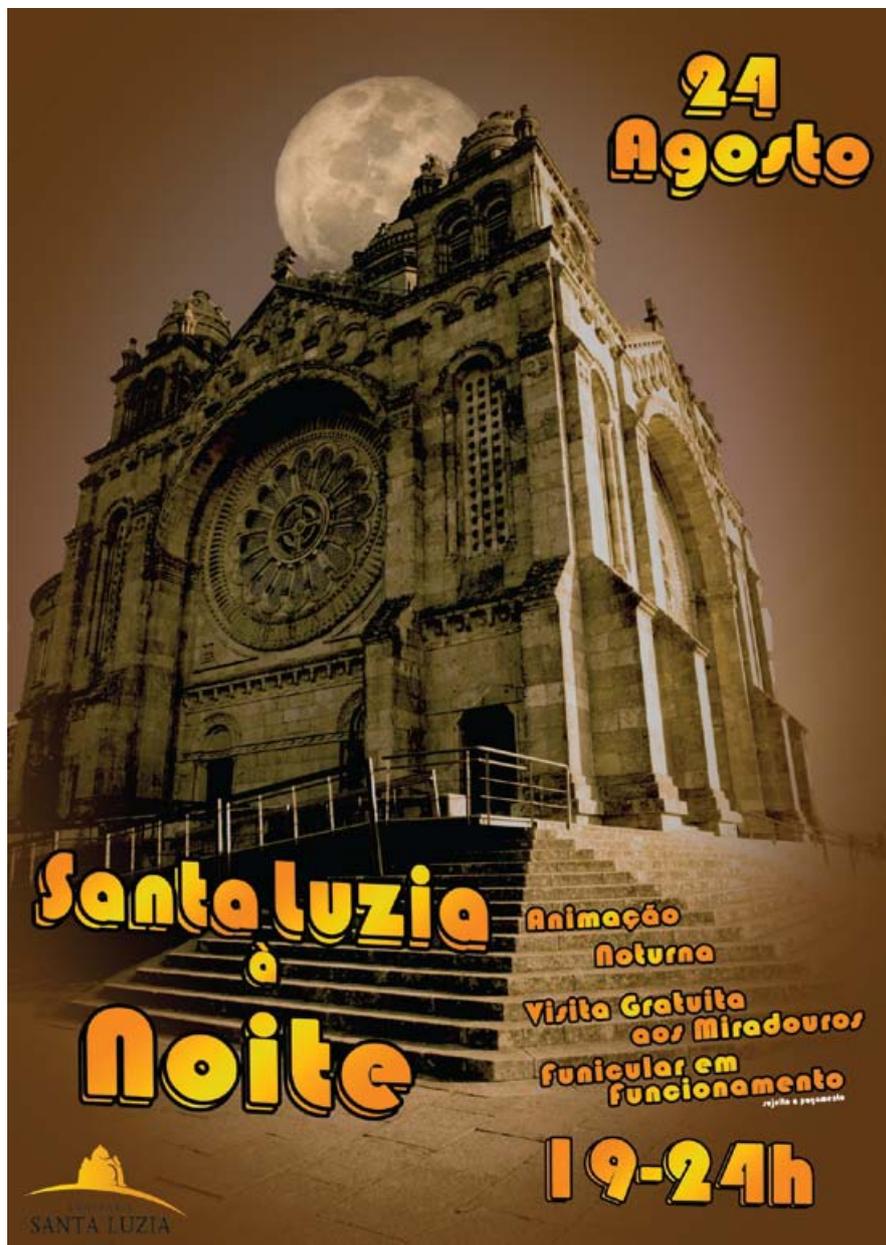
O evento "Santa Luzia à noite" teve início às 19h00 com a actuação da Escola de Folclore de Santa Marta de Portuzelo. Com um tempo que mais parecia de Inverno, a verdade é que o grupo conseguiu, com a sua alma e alegria, afugentar a chuva que ameaçava tomar conta da noite. Os corajosos que desafiaram o mau tempo montanha acima ficaram encantados com tamanha simpatia e genica. As cantigas ficaram no ouvido já que não foi possível dar um pezinho de dança. Fica a promessa de voltarem com aquele mesmo ânimo.

Quem visitou o Templo pôde apreciar o ambiente de maior recolhimento temperado pela música interpretada pela Prof.ª Elisabete Gama que sublinhou o momento especial que se vivia.

Para bem receber todos os interessados a Casa das Estampas esteve aberta, dispensando algo para saborear após a desgastante subida aos miradouros. Junto a esta foi criado um pequeno de bar provido de esplanada, onde se pôde desfrutar de um ambiente mais descontraído ao som da música a cargo do DJ Camões.

Apesar da chuva ter ensombrado todo o dia, o céu ficou limpo pelas 21h00, talvez tenha sido afugentada por tanta vontade de ver a cidade sob o manto de luz, o que permitiu aos visitantes desfrutar de uma paisagem sem igual.

Fica a experiência positiva e o desejo de repetir, esperando que na próxima o tempo ajude ☀



Horários do Santuário

CONFISSÕES 14h > 17h

EUCARISTIAS DE PRECEITO 11h e 16h

EUCARISTIA DA SEMANA 16h

TERÇO DIÁRIO 15h30

VIA SACRA

Última Sexta Feira 15h

ADORAÇÃO DO SANTÍSSIMO

1ª Sexta Feira 15h

1º Domingo 15h



FICHA TÉCNICA

Propriedade **Confraria de Santa Luzia**

Director do Jornal e Redactor **João Ferreira**

Presidente da Mesa da Confraria de St.ª. Luzia **André Ramos Alves**

Design Gráfico **Design About** Periodicidade **Mensal** ISSN **2182-4908**